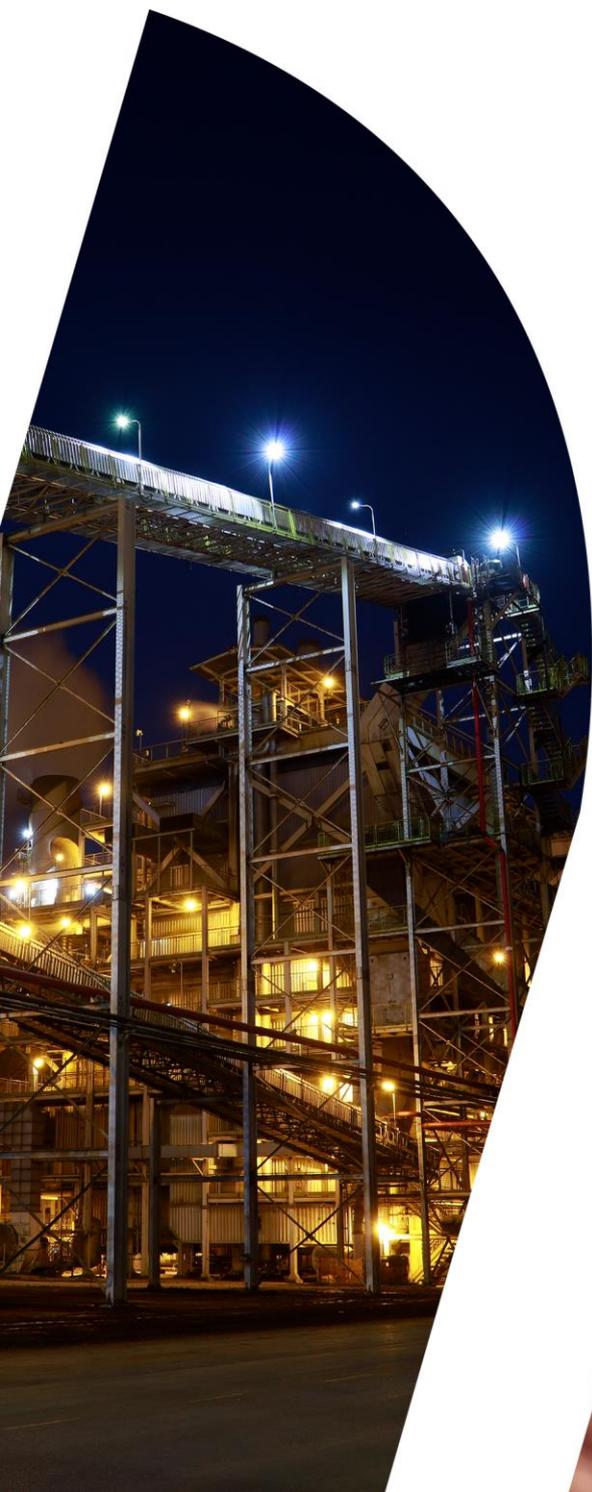


Resultados

2° Trimestre
Safrá 2020/2021



Lucro Caixa soma R\$ 313 milhões no 2T21 – crescimento de 169,4%

Destaques do 2T21 e 6M21 (sem os efeitos do IFRS 16)

- ✓ EBITDA Ajustado totalizou **R\$ 476 milhões** no 2T21 (+22,8%), com **margem EBITDA Ajustada de 52%**. A melhora do indicador reflete, principalmente, o melhor preço médio de comercialização do açúcar (+9%) e etanol (6%¹), além do maior volume de vendas de açúcar no período (+74%);
- ✓ EBIT Ajustado somou **R\$ 215 milhões** no 2T21 (+29,1%), com **margem EBIT Ajustada de 23%**;
- ✓ Lucro Líquido somou **R\$ 332 milhões** no 2T21, enquanto o Lucro Caixa somou **R\$ 313 milhões** no 2T21;
- ✓ Crédito IAA (Direitos-Copersucar): crédito de **R\$ 253 milhões** no 2T21 – líquido de impostos, referente à 3ª parcela do 1º precatório e 2ª parcela do 2º precatório;
- ✓ Fluxo de Caixa Operacional² totalizou **R\$ 545 milhões** no 6M21 – crescimento de 56% em relação ao 6M20;
- ✓ Em 30 de setembro de 2020, nossas fixações de preço de açúcar para os próximos trimestres da safra 20/21 totalizavam o volume de **~588 mil tons** de açúcar, o que representa **~95% da cana própria**, a um preço de **~R\$ 1.432/ton**. Para a safra 21/22, as fixações totalizavam ~652 mil tons de açúcar, o que representa **~44% da cana própria**, a um preço de **~R\$ 1.540/ton**.

1 – Preço líquido de despesas comerciais; 2 – Fluxo de Caixa Operacional = EBITDA Ajustado – Capex de Manutenção

Sumário Executivo	2T21	2T20	Var. (%)	6M21	6M20	Var. (%)
Receita Líquida ¹	925.504	770.096	20,2%	1.951.658	1.525.030	28,0%
EBITDA Ajustado	476.248	387.858	22,8%	967.691	736.240	31,4%
Margem EBITDA Ajustada	51,5%	50,4%	1,1 p.p.	49,6%	48,3%	1,3 p.p.
EBIT Ajustado	214.742	166.341	29,1%	398.939	284.666	40,1%
Margem EBIT Ajustada	23,2%	21,6%	1,6 p.p.	20,4%	18,7%	1,8 p.p.
LAIR	473.345	61.250	n.m.	622.047	130.135	n.m.
Lucro Líquido sem efeitos do IFRS 16	343.668	92.847	n.m.	466.835	189.207	146,7%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	(11.774)	(30.865)	-61,9%	(19.235)	(35.762)	-46,2%
Lucro Líquido	331.894	61.982	n.m.	447.600	153.445	191,7%
Lucro Caixa	313.312	116.285	169,4%	461.311	182.814	152,3%
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA)	1,38 x	1,88 x	-26,5%	1,38 x	1,88 x	-26,5%

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16, com exceção do lucro líquido

SMT03
R\$ 21,78 por ação

Valor de Mercado:
R\$ 7.710 milhões

*Em 30 de setembro de 2020

Teleconferência dos Resultados

10 de novembro de 2020 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 4210-1803
13h00 no horário de Nova York +1 412 717-9627
Código de Acesso: São Martinho

Para acessar o webcast, [clique aqui](#)
Para acessar via HD Web Phone, [clique aqui](#)

SMT0
B3 LISTED NM

INDXB3

IGCB3

IBRAB3

ITAGB3

IGCTB3

IGC-NMB3

ICONB3

SMLLB3

Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos

Conforme mencionamos nos trimestres anteriores, a partir do exercício encerrado em 31 de março de 2020, a Companhia adotou o IFRS 16 – Arrendamentos, que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no balanço patrimonial. O direito de uso do ativo foi reconhecido como um ativo e a obrigação dos pagamentos como um passivo.

A Companhia e suas controladas consideram arrendamento todo contrato que, mediante contraprestação, lhe transferem o direito de controlar o uso de um ativo por determinado período. Dessa forma, os contratos de parceria agrícola foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo e os seguintes critérios:

- (i) **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
- (ii) **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no **Fluxo de Caixa**, nem no **EBITDA Ajustado** da Companhia.

Não ocorreram alterações e/ou reavaliações nos contratos de arrendamento em consequência da pandemia COVID-19.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 2T21 e 6M21:

Resultados	2T21			6M21			
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	
Receita Líquida¹	925.504		925.504	1.951.658		1.951.658	
Custo do Produto Vendido	(610.085)	21.454	(588.631)	(1.343.262)	53.402	(1.289.860)	
(-) Pagamento dos arrendamentos		67.933			157.626		Deixamos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários
(+) Amortização do direito-de-Uso		(46.479)			(104.224)		Passamos a contabilizar a amortização dos contratos
Lucro Bruto	315.419	21.454	336.873	608.396	53.402	661.798	
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	289.425	2	289.427	187.989	(33)	187.955	
(-) Pagamento dos arrendamentos		297			627		
(+) Amortização do direito-de-uso		(295)			(661)		
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	604.844	21.456	626.300	796.385	53.368	849.753	
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(113.662)	(39.293)	(152.955)	(145.197)	(82.510)	(227.706)	
AVP Arrendamento		(39.293)			(82.510)		O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro
Lucro Antes do Imposto de Renda	491.182	(17.837)	473.345	651.188	(29.141)	622.047	
Imposto de Renda	(147.514)	6.063	(141.451)	(184.354)	9.907	(174.447)	
Lucro Líquido	343.668	(11.774)	331.894	466.835	(19.235)	447.600	
EBITDA Contábil	863.840	68.230	932.070	1.360.729	158.253	1.518.982	
Pagamento dos arrendamentos		(68.230)	(68.230)		(158.253)	(158.253)	Em função de deixarmos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém ajustamos o efeito para o EBITDA Ajustado
Demais ajustes	(387.592)		(387.592)	(393.038)		(393.038)	
EBITDA Ajustado	476.248		476.248	967.691		967.691	

¹Exclui o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira, PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Para melhor análise e comparabilidade entre os períodos, os dados apresentados ao longo deste release desconsideram os impactos do IFRS 16.

VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Destques Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	6M21	6M20	Var.(%)
Cana Processada (mil toneladas)	20.117	18.924	6,3%
Própria	13.697	12.551	9,1%
Terceiros	6.420	6.373	0,7%
Produtividade no Período (ton/ha)	84,6	85,4	-0,9%
ATR Médio (kg/ton)	143,7	136,7	5,1%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.337	959	39,4%
Etanol (mil m³)	878	928	-5,5%
Energia Exportada (mil MWh)	675	629	7,2%
ATR Produzido	2.891	2.587	11,7%
Mix Açúcar - Etanol	48% - 52%	39% - 61%	

A Companhia processou 20,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no primeiro semestre da safra 20/21, representando um aumento de 6,3% em relação ao 6M20, resultado, principalmente, do maior aproveitamento do tempo para colheita, em decorrência do clima mais seco observado ao longo do período. O aumento de moagem, combinado com o ATR médio 5,1%, superior, resultou em 11,7% a mais de ATR produzido no 6M21.

Dessa forma, com o aumento do ATR médio – apesar de redução do TCH (toneladas por hectare) – reforçamos nosso *guidance* oficial de produção em total de ATR produzido para a safra 20/21, com previsão de encerramento da moagem nas quatro unidades dentro do mês de novembro/20.

Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do segundo trimestre da safra, assim como do período acumulado no ano, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	2T21	2T20	Var. (%)	6M21	6M20	Var. (%)
Milhares de R\$						
Receita Líquida ¹	925.504	770.096	20,2%	1.951.658	1.525.030	28,0%
EBITDA (Ajustado)	476.248	387.858	22,8%	967.691	736.240	31,4%
Margem EBITDA (Ajustada)	51,5%	50,4%	1,1 p.p.	49,6%	48,3%	1,3 p.p.
EBIT (Ajustado)	214.742	166.341	29,1%	398.939	284.666	40,1%
Margem EBIT (Ajustada)	23,2%	21,6%	1,6 p.p.	20,4%	18,7%	1,8 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	10.923.980	9.951.058	9,8%	10.923.980	9.951.058	9,8%
Patrimônio Líquido	3.698.089	3.462.528	6,8%	3.698.089	3.462.528	6,8%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	2.088.642	1.663.146	25,6%	2.088.642	1.663.146	25,6%
Dívida Líquida	2.880.017	3.119.488	-7,7%	2.880.017	3.119.488	-7,7%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,38 x	1,88 x	-26,5%	1,38 x	1,88 x	-26,5%
Dívida Líquida / (Patrimônio Líquido)	78%	90%		78%	90%	

¹ - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPAUSC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

VISÃO GERAL DO SETOR

De acordo com o relatório da UNICA, desde o início da safra até o dia 16 de outubro de 2020, a região centro-sul processou 538,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando um aumento de 5,1% em relação ao mesmo período da safra anterior, em decorrência, principalmente, do clima mais seco observado, tendo sido 46,8% do mix destinados à produção de açúcar e 53,2% do mix para o etanol.

Açúcar

A região centro-sul do Brasil produziu 34,7 milhões de toneladas de açúcar desde o início da safra 20/21, um aumento de aproximadamente 46% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo o mix priorizado para açúcar, dada a melhor rentabilidade do produto em relação ao etanol no período.

O preço internacional de açúcar (NY11) em USD vem apresentando recuperação ao longo da safra 20/21 (como demonstra o gráfico 1 ao lado), impulsionado pela expectativa de menor produção na Tailândia e possivelmente no Brasil, além da indefinição, até este momento, do subsídio à exportação dado pelo governo indiano aos seus produtores. Combinado a este movimento, a desvalorização do Real em relação ao dólar americano no período, elevou os preços de açúcar em Reais para máximas históricas, apresentando um prêmio consistente em relação à remuneração do etanol, vide gráfico 2 abaixo.

Gráfico 1

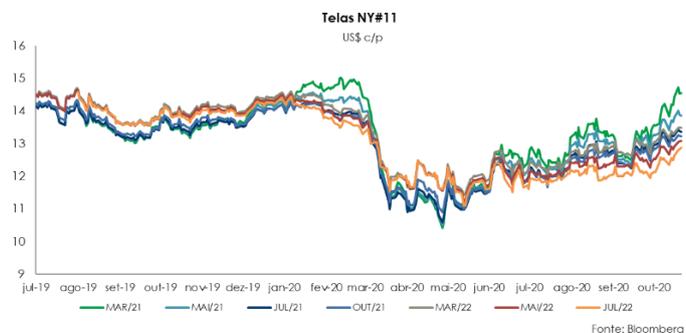
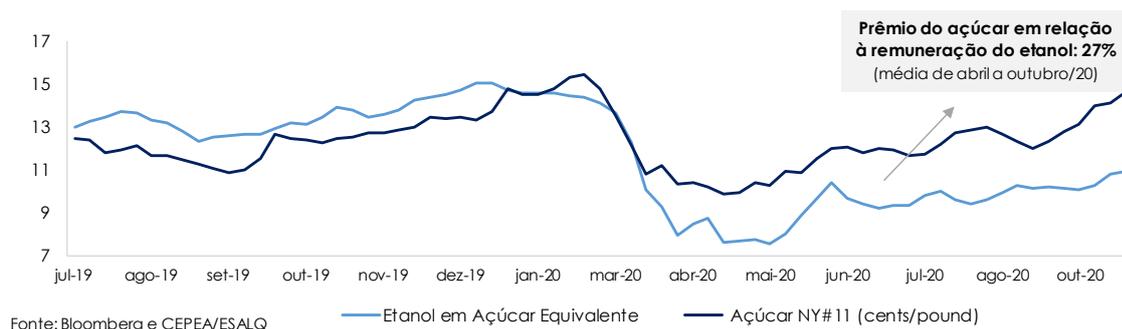


Gráfico 2



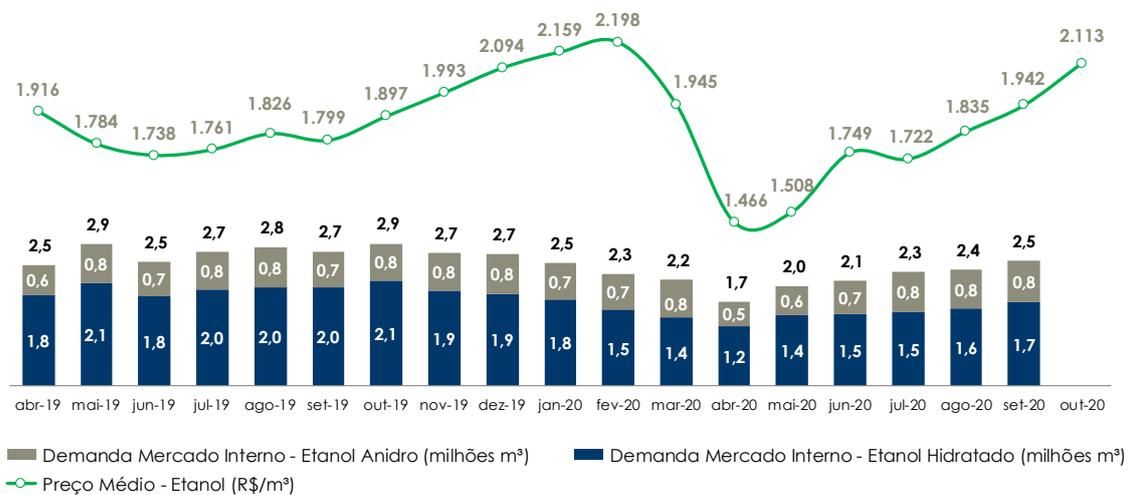
Diante deste cenário, aceleramos nossas fixações de açúcar tanto para a safra 20/21, como para a safra 21/22. Em 30 de setembro de 2020, tínhamos um volume de **~588 mil toneladas** de açúcar fixadas para os próximos trimestres da safra 20/21, o que representa **~95% da cana própria**, a um preço médio de **~R\$ 1.432/ton**. Para a safra 21/22, as fixações totalizavam **~652 mil tons** de açúcar a um preço médio de **~R\$ 1.540/ton**, o que representa **~44% da cana própria** – conforme detalharemos adiante na seção 'Hedge' deste release.

Etanol

Segundo os dados divulgados pela UNICA, desde o início da safra até o dia 16 de outubro de 2020, a região centro-sul do Brasil produziu 25,6 bilhões de litros de etanol, uma redução de 7,5% em relação ao mesmo período da safra anterior, devido ao mix mais voltado à produção de açúcar.

Após a forte queda no início da safra 20/21, os preços de etanol vêm apresentando importante recuperação, inclusive quando comparado ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente, a retomada gradual da demanda, somada a uma paridade favorável do preço do hidratado em relação à gasolina.

Abaixo apresentamos o consumo mensal de etanol hidratado e anidro, e o comportamento do preço médio praticado ao longo dos meses, com base na ESALQ.



Fonte: UNICA e CEPEA/ESALQ

DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	2T21	2T20	Var. (%)	6M21	6M20	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	411.457	407.733	0,9%	827.739	884.452	-6,4%
Açúcar	30.223	30.102	0,4%	68.156	62.248	9,5%
Etanol	275.068	262.947	4,6%	563.369	615.753	-8,5%
Energia Elétrica	71.009	77.101	-7,9%	135.497	144.662	-6,3%
Levedura	19.301	10.309	87,2%	29.822	16.710	78,5%
Negócios Imobiliários	6.894	16.796	-59,0%	9.032	17.271	-47,7%
Outros	8.962	10.478	-14,5%	21.863	27.808	-21,4%
Mercado Externo	514.047	362.363	41,9%	1.123.919	640.578	75,5%
Açúcar	381.555	187.004	104,0%	920.930	411.575	123,8%
Etanol	132.492	175.359	-24,4%	202.989	229.003	-11,4%
Receita Líquida Total¹	925.504	770.096	20,2%	1.951.658	1.525.030	28,0%
Açúcar	411.778	217.106	89,7%	989.086	473.823	108,7%
Etanol	407.560	438.306	-7,0%	766.358	844.756	-9,3%
Energia Elétrica	71.009	77.101	-7,9%	135.497	144.662	-6,3%
Levedura	19.301	10.309	87,2%	29.822	16.710	78,5%
Negócios Imobiliários	6.894	16.796	-59,0%	9.032	17.271	-47,7%
Outros	8.962	10.478	-14,5%	21.863	27.808	-21,4%

¹ - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Receita Líquida

No segundo trimestre da safra 20/21, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 925,5 milhões, 20,2% superior ao mesmo período da safra anterior, resultado, principalmente, do melhor preço médio de comercialização de açúcar (+9%) e etanol (+6%¹), além do maior volume de vendas de açúcar no período (+74%). No período acumulado, a receita subiu 28,0%, totalizando R\$ 1.951,7 milhões devido, principalmente, ao maior volume vendido de açúcar (+84%) a preços superiores (+14%) em relação do 6M20.

1 – Preço líquido de despesas comerciais.

Principais ajustes na Receita Líquida do 2T21 e 6M21

1) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 2T21 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,2 ajustamos o montante de R\$ 0,5 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 6M21, ajustamos o montante de R\$ 1,1 milhão.

2) PPA (Purchase Price Allocation)

No 2T21 houve uma despesa de R\$ 3,3 milhões, sem efeito no fluxo de caixa, que reflete a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz. No acumulado da safra, ajustamos na receita líquida o montante de R\$ 6,5 milhões.

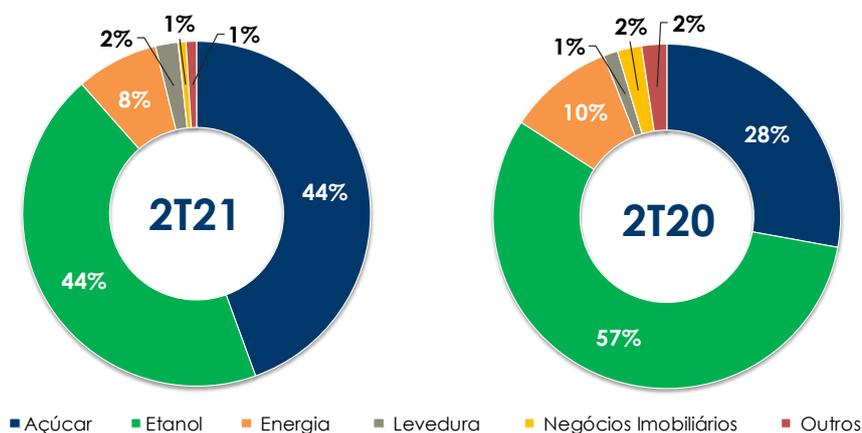
3) Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Passamos a ajustar a receita operacional de negócios imobiliários com o ajuste a valor presente (AVP) sobre o contas a receber dos clientes para melhor representatividade da performance do negócio. Esse efeito já era realizado pela Companhia dentro do resultado financeiro.

Dessa forma, ajustamos o montante de R\$ 2,0 milhões na receita líquida no 2T21 e R\$ 3,3 milhões no 6M21.

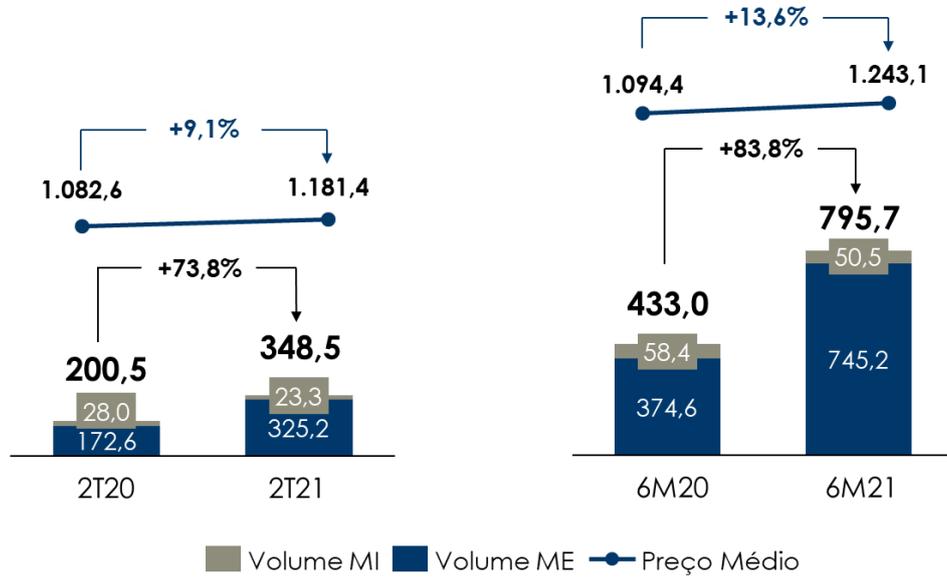
Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida por produto:

Distribuição – Receita Líquida



Açúcar

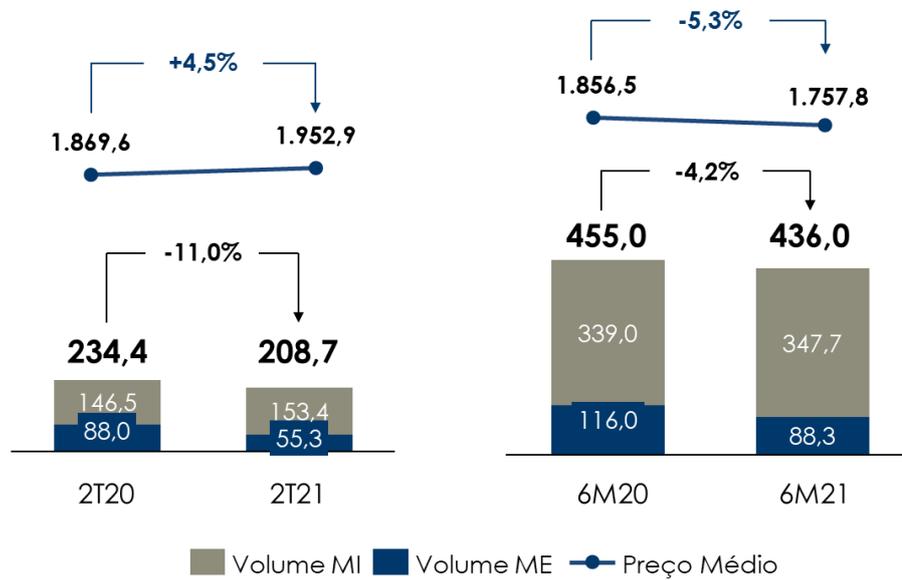
Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 411,8 milhões no 2T21, um aumento de 89,7% em relação ao mesmo período da safra anterior. No período acumulado (6M21), a receita líquida de açúcar somou R\$ 989,1 milhões, um aumento de 108,7% em relação ao 6M20. O melhor desempenho nos períodos foi resultado do aumento do volume vendido – em linha com a estratégia de direcionar maior mix de produção para açúcar nesta safra, a preços médios superiores.

Etanol

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)

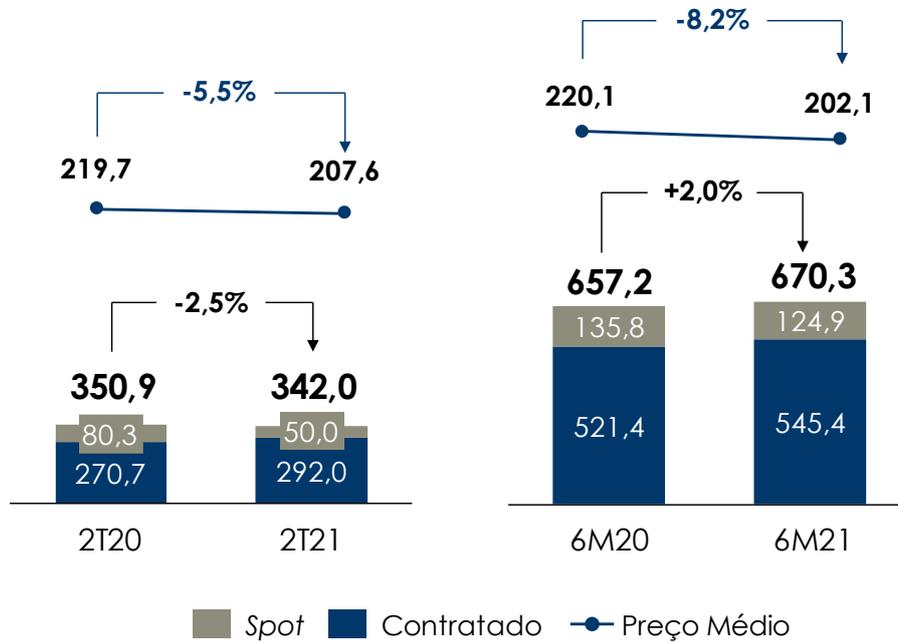


A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 407,6 milhões no 2T21, 7,0% inferior ao 2T20, refletindo, principalmente, a queda de 11,0% no volume vendido, apesar do aumento de 4,5% no preço médio de comercialização.

No acumulado da safra, a receita líquida de vendas de etanol foi 9,3% inferior ao mesmo período da safra anterior, somando R\$ 766,4 milhões, em decorrência, principalmente, do menor volume vendido (-4,2%), combinado com o preço 5,3% inferior comparado ao 6M20.

Energia Elétrica

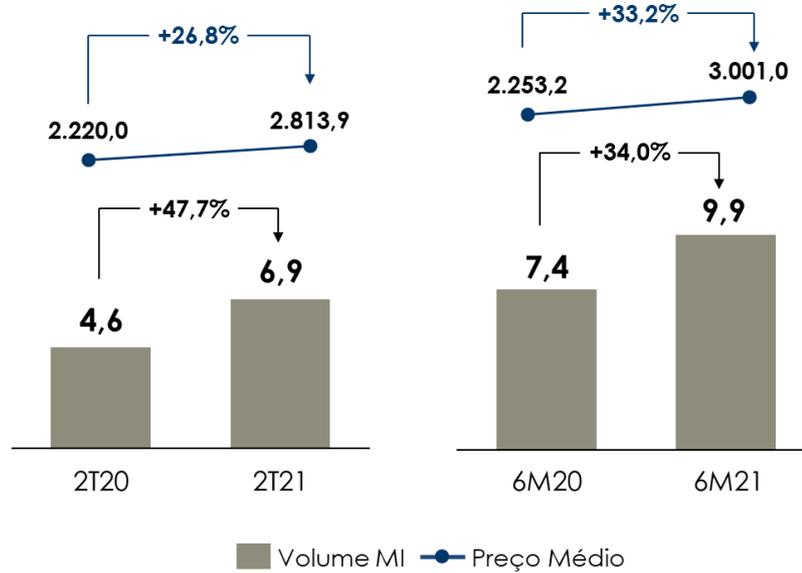
Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida de comercialização de energia elétrica totalizou R\$ 71,0 milhões no 2T21, apresentando uma redução de 7,9% em relação ao 2T20, resultado, principalmente, do menor preço spot médio realizado no período. No acumulado da safra, a receita líquida de energia caiu 6,3%, somando R\$ 135,5 milhões, refletindo, principalmente, o mesmo efeito ocorrido no trimestre.

Levedura

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida de comercialização de levedura totalizou R\$ 19,3 milhões no 2T21, apresentando aumento de 87,2% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior. Para o período acumulado da safra, a receita líquida de levedura subiu 78,5% em relação ao 6M20, somando R\$ 29,8 milhões. O melhor desempenho, tanto no trimestre, quanto no acumulado da safra é resultado, principalmente, do maior volume vendido combinado com o preço médio de comercialização superior – impactado pela apreciação do dólar em relação ao Real nos períodos.

Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até setembro/20.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m ²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	junho-14	99,8%	100,0%
Park Empresarial - I	Industrial	Iracemápolis	182.684	setembro-14	76,1%	100,0%
Park Empresarial - II	Industrial	Iracemápolis	133.794	outubro-17	33,6%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	246.937	dezembro-15	92,7%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	julho-17	68,0%	100,0%
Nova Iracemápolis	Residencial	Iracemápolis	315.027	agosto-20	85,9%	0,0%

No 6M21 reconhecemos R\$ 9,0 milhões de receita líquida e geração de caixa de R\$ 9,4 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 6M21	Geração de Caixa 6M21	Carteira setembro/20
Milhares de R\$			
Empreendimentos em Operação ¹	5.409	6.310	28.042
Monetização de Terras	3.623	3.042	18.621
Total	9.032	9.351	46.663

1- Inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Conforme mencionamos anteriormente, passamos a ajustar a receita operacional de negócios imobiliários referente ao ajuste a valor presente (AVP) sobre o contas a receber dos clientes para melhor representatividade da performance do negócio. Esse efeito já era realizado pela Companhia no resultado financeiro.

Dessa forma, ajustamos o montante de R\$ 2,0 milhões na receita líquida no 2T21 e R\$ 3,3 milhões no 6M21.

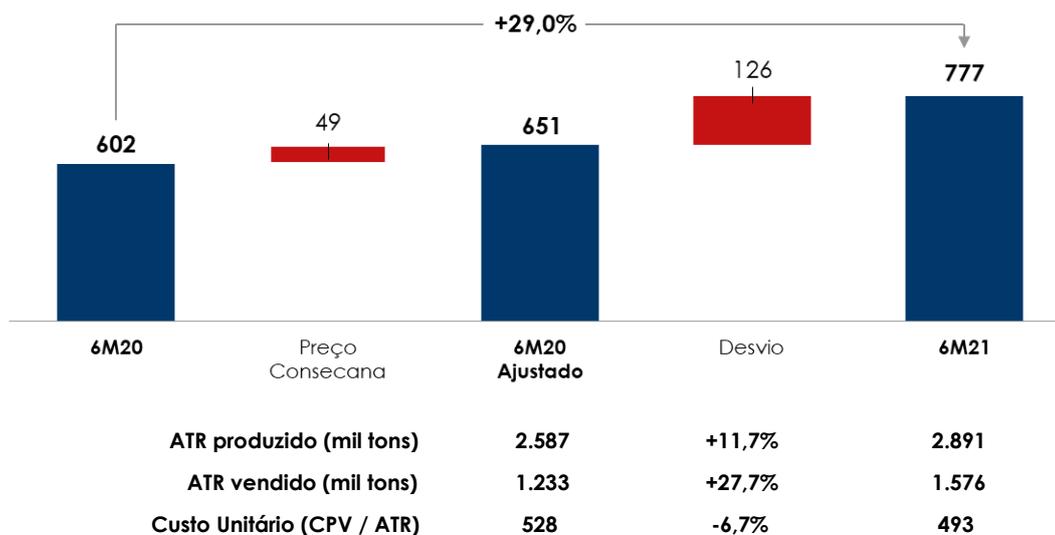
CPV CAIXA

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	2T21	2T20	Var.%	6M21	6M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	306.530	248.477	23,4%	683.565	527.097	29,7%
Fornecedores	183.470	150.973	21,5%	394.661	296.763	33,0%
Cana Própria - Parceiros	63.171	48.999	28,9%	151.411	115.220	31,4%
Cana Própria - Terra Própria	59.890	48.505	23,5%	137.492	115.114	19,4%
Industrial	39.365	33.352	18,0%	94.312	75.768	24,5%
Outros Produtos	16.675	20.557	-18,9%	29.002	43.309	-33,0%
Total do CPV	362.570	302.386	19,9%	806.878	646.174	24,9%
ATR vendido (mil tons)	721	613	17,7%	1.576	1.233	27,7%
Custo Unitário (CPV açúcar e etanol/ATR)	479	459	4,2%	493	488	0,9%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O CPV caixa registrado no 2T21 totalizou R\$ 362,6 milhões, um aumento de 19,9% em relação ao 2T20, enquanto no período acumulado da safra, o CPV caixa somou R\$ 806,9 milhões, 24,9% superior ao mesmo período da safra anterior. O desempenho nos períodos reflete, principalmente, o efeito da maior comercialização de ATR, além da variação do Consecana no período.

Ao considerarmos o volume de ATR produzido no período acumulado da safra (6M21), 11,7% superior em relação ao 6M20 e ao excluirmos o efeito da variação do Consecana no período (+12%), o CPV Caixa unitário - considerando açúcar e etanol - apresentou redução de 6,7% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo uma maior diluição de custos fixos.



Na tabela abaixo detalhamos a variação do CPV caixa médio unitário tanto do açúcar como do etanol em relação ao mesmo período da safra anterior.

CPV Caixa por Produto	2T21	2T20	Var.%	6M21	6M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custo dos Produtos Vendido	345.286	281.461	22,7%	776.561	602.221	28,9%
Açúcar	179.511	102.001	76,0%	431.099	233.421	84,7%
Etanol	165.775	179.459	-7,6%	345.461	368.799	-6,3%
Custo Médio (Caixa) Unitário¹						
Custo (caixa) do Açúcar	515,0	508,6	1,3%	541,8	539,1	0,5%
Custo (caixa) do Etanol	794,3	765,5	3,8%	792,4	810,5	-2,2%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

1 - Açúcar em R\$/tonelada

Etanol em R\$/m³

CUSTO CAIXA POR PRODUTO

Para o melhor entendimento dos impactos no custo caixa, demonstramos na tabela abaixo toda a composição do custo no período comparativo, 6M21 x 6M20.

	6M21							6M20						
	Açúcar	Etanol	Energia	Levedura	Negócios Imobiliários	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Energia	Levedura	Negócios Imobiliários	Outros	Total
Em milhões de R\$														
Receita Líquida ¹	989	766	135	30	9	22	1.952	474	845	145	17	17	28	1.525
(-) Custos/Despesas	-545	-402	-35	-5	-2	6	-984	-299	-439	-39	-4	-3	-6	-789
(=) EBITDA Ajustado	444	364	100	25	7	28	968	175	406	106	13	14	22	736
Margem EBITDA Ajustada	45%	47%	74%	84%	75%	128%	50%	37%	48%	73%	79%	82%	80%	48%
Custo EBITDA Médio (R\$/unid.?)	685	923	53	486				690	964	59	480			
(+) Depreciação/Amortização	-274	-265	-18	-4	0	-7	-569	-152	-272	-17	-3	0	-8	-452
(=) EBIT Ajustado	170	99	82	21	7	21	399	23	134	89	11	14	14	285
(-) Depreciação/Amortização	274	265	18	4	0	7	569	152	272	17	3	0	8	452
(-) Capex de Manutenção	-208	-215	0	0	0	0	-423	-145	-243	0	0	0	0	-388
(=) Geração de Caixa	236	149	100	25	7	28	545	30	163	106	13	14	22	348
Volume Vendido ²	796	436	670	10			1.576	433	455	657	7			1.233
Preço médio (R\$/unid.?)	1.243	1.758	202	3.001				1.094	1.857	220	2.253			
Custo Caixa Total Médio (R\$/unid.?)	947	1.415	53	486				1.024	1.499	59	480			

¹ Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

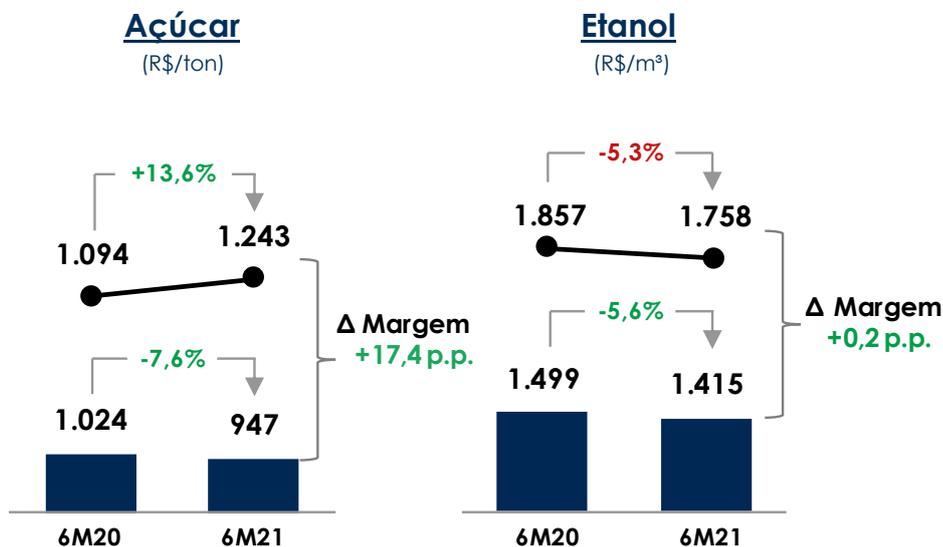
² Unidades: Açúcar: ton, Etanol: m³, Energia: MWh, Levedura: ton, Total: Kg; AIR açúcar e etanol/ton

³ Açúcar: mil tons, Etanol: mil m³, Energia: mil MWh, Levedura: ton, Total: mil tons de AIR

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O custo caixa médio do açúcar no 6M21 totalizou R\$ 947/tonelada, representando uma redução de 7,6% em relação ao 6M20. Considerando que no mesmo período houve um aumento de 13,6% no preço médio de comercialização do açúcar, a margem do produto aumentou 17,4 p.p. no período.

Para o etanol, o custo caixa total médio no 6M21 totalizou R\$ 1.415/m³, uma redução de 5,6% em relação ao mesmo período da safra anterior, enquanto o preço médio caiu 5,3%, refletindo na margem do produto praticamente estável em relação ao 6M20.



DESPESAS COM VENDAS

	2T21	2T20	Var.%	6M21	6M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários / Fretes	35.625	29.100	22,4%	75.631	49.143	53,9%
Outros - não recorrentes	6.394	8.134	-21,4%	11.681	13.563	-13,9%
Despesas com Vendas	42.019	37.234	12,9%	87.312	62.706	39,2%
ATR vendido (mil tons)	721	613	17,7%	1.576	1.233	27,7%
% da Receita Líquida	4,5%	4,8%	-0,3 p.p.	4,5%	4,1%	0,4 p.p.

No 2T21, as despesas com vendas totalizaram R\$ 42,0 milhões, um aumento de 12,9% em relação ao 2T20. No acumulado da safra, as despesas ficaram 39,2% superiores quando comparado ao 6M20, somando R\$ 87,3 milhões. O aumento dos gastos está relacionado, principalmente, ao maior volume exportado de açúcar em relação aos mesmos períodos da safra anterior, conforme demonstramos na seção 'Receita Líquida – Açúcar'.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	2T21	2T20	Var.%	6M21	6M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal e Honorários	30.875	30.045	2,8%	61.182	59.736	2,4%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	8.821	3.764	134,4%	13.327	9.604	38,8%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	14.807	11.548	28,2%	26.060	20.067	29,9%
Stock Option - Exercíveis	216	(2.295)	-109,4%	1.705	1.647	3,5%
Total recorrente Despesas Gerais e Administrativas	54.719	43.062	27,1%	102.273	91.054	12,3%
Itens não-recorrentes	1.574	3.994	-60,6%	6.210	3.994	55,5%
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	56.293	47.056	19,6%	108.484	95.048	14,1%

No 2T21, as despesas gerais e administrativas, desconsiderando os itens não recorrentes, totalizaram R\$ 54,7 milhões, representando um aumento de 27,1% relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra as despesas recorrentes somaram R\$ 102,3 milhões, superior em 12,3% quando comparado ao 6M20. O aumento das despesas nos períodos reflete, principalmente, a reversão de provisão de contingências que afetou o período comparativo (2T20), além dos gastos relacionados às ações de prevenção ao COVID-19, conforme divulgamos ao mercado anteriormente.

EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	2T21	2T20	Var.%	6M21	6M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	476.248	387.858	22,8%	967.691	736.240	31,4%
Margem EBITDA Ajustada	51,5%	50,4%	1,1 p.p.	49,6%	48,3%	1,3 p.p.
Direitos Copersucar	383.040	-	n.m.	383.040	-	n.m.
Efeito não Caixa do IFRS 16	68.230	33.162	105,7%	158.253	89.357	77,1%
Ativos Biológicos	6.661	(9.696)	n.m.	17.700	(422)	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.975	800	146,9%	2.916	1.208	141,4%
Vencimento de Dívida (Hedge)	(541)	(184)	194,0%	(1.143)	(626)	82,6%
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	(3.994)	n.m.	-	(3.994)	n.m.
Stock Option - Não exercíveis	(1.574)	-	n.m.	(6.210)	-	n.m.
Resultados de Negócios Imobiliários	(1.969)	-	n.m.	(3.265)	-	n.m.
EBITDA Contábil¹	932.070	407.946	128,5%	1.518.982	821.763	84,8%
Margem EBITDA	101,3%	53,2%	48,1 p.p.	78,3%	54,1%	24,1 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(308.280)	(266.546)	15,7%	(673.637)	(547.962)	22,9%
(-) Despesa Financeira Líquida	(150.445)	(80.150)	87,7%	(223.298)	(143.666)	55,4%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	473.345	61.250	n.m.	622.047	130.135	n.m.

1 - O EBITDA Contábil contempla os impactos do IFRS 16

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 2T21 somou R\$ 476,2 milhões (margem EBITDA Ajustada de 51,5%), um aumento de 22,8% em relação ao 2T20. As principais razões que justificaram o melhor resultado do trimestre foram, o melhor preço médio de comercialização de açúcar (+9%) e etanol (+6%¹), além do maior volume de vendas de açúcar no período (+74%). No acumulado da safra o EBITDA Ajustado aumentou 31,4%, atingindo R\$ 967,7 milhões, com margem EBITDA Ajustada de 49,6%, refletindo, principalmente, o maior volume vendido de açúcar (+84%) a preços superiores (+14%) em relação do 6M20.

1 – Preço líquido de despesas comerciais.

Principais ajustes no EBITDA do 2T21 e 6M21

1) IFRS 16 - Arrendamento

Redução do EBITDA ajustado em relação ao EBITDA contábil em R\$ 68,2 milhões no 2T21 referente ao pagamento dos arrendamentos que deixaram de ser contabilizados no custo caixa (CPV) e passaram a ser contabilizados como amortização do direito de uso. No acumulado da safra, a redução do EBITDA Ajustado foi de R\$ 158,3 milhões.

2) Ativos biológicos

Efeito positivo de R\$ 6,7 milhões no custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 2T21 referente à marcação a valor de mercado dos ativos biológicos, resultado, principalmente, da recuperação do preço de etanol em relação março/20 – conforme detalhado anteriormente. No 6M21, o efeito foi positivo em R\$ 17,7 milhões.

3) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 2T21 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,2 ajustamos o montante de R\$ 0,5 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 6M21, ajustamos o montante de R\$ 1,1 milhão.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Caixa Ajustado)

	2T21	2T20	Var.%	2T21 LTM	2T20 LTM	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBIT Caixa Ajustado	245.747	181.149	35,7%	917.569	609.941	50,4%
Margem EBIT Ajustada	26,6%	23,5%	3,0 p.p.	22,2%	17,5%	4,8 p.p.
(-) Capex de Manutenção	(230.501)	(206.709)	11,5%	(1.171.073)	(1.053.205)	11,2%
EBITDA Ajustado	476.248	387.858	22,8%	2.088.642	1.663.146	25,6%
Margem EBITDA Ajustada	51,5%	50,4%	1,1 p.p.	50,6%	47,6%	3,0 p.p.
Direitos Copersucar	383.040	-	n.m.	732.096	106.499	n.m.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	-	(3.994)	n.m.	(3.994)	(3.994)	n.m.
Efeito não Caixa do IFRS 16	68.230	33.162	105,7%	343.800	89.357	n.m.
Ativos Biológicos	6.661	(9.696)	n.m.	(12.480)	5.141	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.975	800	146,9%	2.333	1.223	90,8%
Vencimento de Dívida (Hedge)	(541)	(184)	194,0%	(1.630)	(2.419)	-32,6%
Stock Option - Não exercíveis	(1.574)	-	n.m.	(5.958)	-	n.m.
Resultados de Negócios Imobiliários	(1.969)	-	n.m.	(3.265)	-	n.m.
EBITDA Contábil	932.070	407.946	128,5%	3.139.543	1.858.953	68,9%
Margem EBITDA	101,3%	53,2%	48,1 p.p.	76,3%	53,4%	22,9 p.p.

O EBIT Caixa Ajustado do 2T21 totalizou R\$ 245,7 milhões (margem EBIT Ajustada de 26,6%), apresentando um aumento de 35,7% em relação ao 2T20. Considerando os últimos 12 meses, o EBIT Caixa Ajustado somou R\$ 917,6 milhões (margem EBIT Ajustada de 22,2%), um aumento de 50,4% comparado ao mesmo período anterior. A melhora apresentada nos períodos reflete, principalmente, os mesmos motivos que impactaram positivamente o EBITDA.

HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar:

Açúcar

	Volume de Hedge (tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Preço Médio ¹ (R\$/ton)
Açúcar			
Safra 2020/2021	587.734	13,68	1.432
Safra 2021/2022	652.152	12,69	1.540

Em 30 de setembro de 2020, nossas fixações de preços de açúcar para a safra 2020/2021 totalizavam ~587,7 mil toneladas ao preço médio de USD 13,68 cents/pound, ou aproximadamente R\$ 1.432/ton¹, representando **~95% da cana própria fixada** (considerando o mix de produção máx açucareiro). Para a safra 2021/2022, nossas fixações de preços de açúcar somavam ~652,2 mil toneladas ao preço médio de USD 12,69 cents/pound, ou R\$ 1.540/ton¹, o que representa **~44% da cana própria fixada** (considerando o mesmo mix e produção da safra 20/21).

Dólar

Em 30 de setembro de 2020, as posições de NDFs (Non-Deliverable Forward) em aberto e derivativos para proteção das exportações, referentes à safra 2020/2021 e 2021/2022, seguem conforme tabela abaixo:

Dólar	TOTAL		AÇÚCAR		ETANOL	
	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2020/2021	181.330	4,70	136.837	4,50	44.493	5,33
Safra 2021/2022	112.199	5,44	112.199	5,44	-	-

Em 30 de setembro de 2020, o volume de NDF's de dólar representava, aproximadamente, **90% da cana própria fixada** para a safra 2020/2021 (considerando o mix de produção máx açucareiro). Para a safra 2021/2022, o volume de NDF's de dólar representava **~35% da cana própria fixada** (considerando a mesma produção e mix da safra 20/21).

¹ Para o montante fixado em açúcar, porém não fixado em dólar, foi considerado o câmbio spot de R\$ 5,60/USD.

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril e setembro de 2020, registramos uma redução no patrimônio líquido de R\$ 117,6 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, temos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 2T21 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 0,3 milhão, sendo a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,2/USD, ajustamos o montante de R\$ 0,5 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

No 6M21 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 0,6 milhão, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,3/USD, ajustamos o montante de R\$ 1,1 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	2T21	2T20	Var.%	6M21	6M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	11.778	29.230	-59,7%	30.578	75.401	-59,4%
Despesas Financeiras	(116.110)	(74.359)	56,1%	(171.423)	(156.872)	9,3%
Varição Cambial/Derivativos/Outros	(8.789)	(369)	n.m.	(3.208)	(16.544)	-80,6%
Receitas/Despesas Financeiras	(113.121)	(45.498)	148,6%	(144.053)	(98.015)	47,0%
Efeito IFRS 16 - AVP	(39.293)	(34.963)	12,4%	(82.510)	(47.154)	75,0%
Resultados de Negócios Imobiliários	1.969	311	n.m.	3.265	1.503	117,2%
Resultado Financeiro Líquido	(150.445)	(80.150)	87,7%	(223.298)	(143.666)	55,4%
Hedge de Dívida	(541)	(184)	194,0%	(1.143)	(626)	82,6%
Resultado Financeiro	(150.986)	(80.334)	87,9%	(224.441)	(144.292)	55,5%

O resultado financeiro no 2T21 totalizou uma despesa de R\$ 150,4 milhões, superior em 87,7% quando comparamos com o 2T20. No período acumulado, o aumento do resultado financeiro foi de 55,4%, somando R\$ 223,3 milhões. A maior despesa financeira nos períodos ocorreu, principalmente, em decorrência da liquidação antecipada de operação de swap (Libor Pré) que venceria em 2026.

COPERSUCAR

Obrigações

Em 30 de setembro de 2020 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 185,9 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. O montante total de tais obrigações está garantido por fianças bancárias.

Direitos

A Copersucar também é parte ativa em processos judiciais para restituição/indébito de diversos tributos ou indenizações. A Companhia, na condição de ex-cooperada, tem direito ao repasse proporcional dos eventuais créditos e informará ao mercado quando líquidos e certos.

Dentre os processos dos quais a Copersucar é parte ativa, destaca-se o que condenou a União a indenizar danos decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e etanol realizadas na década de 1980.

Nele foi expedido em junho de 2017 o 1º precatório de R\$ 5,6 bilhões (R\$ 730,5 milhões proporcionais à Companhia) e em junho de 2018 o precatório complementar no montante de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional à Companhia).

Discute-se ainda, o excesso de R\$ 2,2 bilhões alegados pela União Federal (R\$ 286,3 milhões proporcionais à Companhia).

Durante o mês de março de 2019 a Copersucar levantou e repassou às Cooperadas a 1ª parcela do primeiro precatório (R\$ 906 milhões). Adicionalmente, em dezembro de 2019 foi levantada a 2ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,06 bilhão) e a 1ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,725 bilhão). Posteriormente, em setembro de 2020 foi levantada a 3ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,08 bilhão) e a 2ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,975 bilhão).

Nos repasses, a Copersucar reteve parte dos recursos para discussão judicial de sua natureza indenizatória e incidência de PIS e COFINS, sob compromisso de repassá-los em caso de êxito.

A Companhia, alinhada à atuação da Copersucar, também propôs medida judicial para discussão do IRPJ/CSLL/PIS/COFINS com depósito judicial para suspender a exigibilidade desses tributos, sendo este valor provisionado no passivo, rubrica: "Tributos com exigibilidade suspensa". Conforme previsto no Contrato de Compra e Venda das ações da Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool ("USC"), a Companhia repassou para Luiz Ometto Participações S.A., o montante total de R\$ 54.132 mil.

Após o repasse e as retenções das despesas processuais e dos tributos em discussão, o saldo de R\$ 383.040 mil foi registrado em "outras despesas (receitas), líquidas". O restante desse crédito continua classificado pela Administração da Companhia como provável, mas não praticamente certo, razão pela qual segue não registrado.

ENDIVIDAMENTO

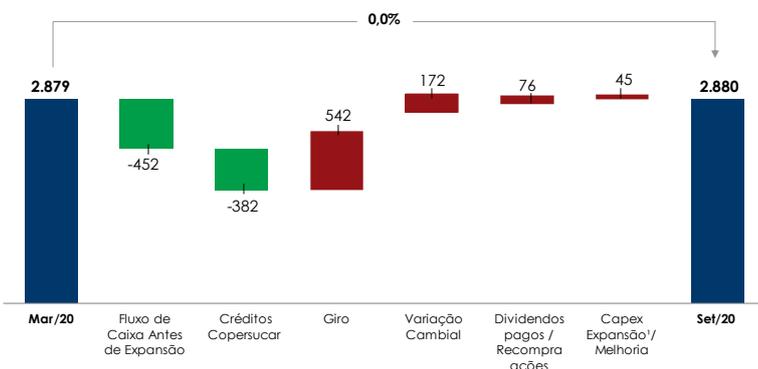
ENDIVIDAMENTO	set/20	mar/20	Var%.
Em Milhares de R\$			
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	1.890.193	1.922.913	-1,7%
BNDES/FINAME	385.566	423.457	-8,9%
Crédito Rural	-	278.536	n.m
Capital de Giro	315.845	131.780	139,7%
PESA	-	8.349	n.m
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	1.620.338	1.445.015	12,1%
International Finance Corporation (IFC)	512.287	474.334	8,0%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	-	130.058	n.m
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	26.912	26.934	-0,1%
Dívida Bruta Total	4.751.141	4.841.376	-1,9%
Disponibilidades	1.871.124	1.962.066	-4,6%
Dívida Líquida	2.880.017	2.879.311	0,0%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. R\$	1,38 x	1,55 x	-11,1%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD ¹	1,18 x	1,23 x	-3,7%
EBITDA Ajustado Acumulado	2.088.642	1.857.191	12,5%

1 - EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses: mar/20: R\$ 4,11 e set/20: R\$ 4,83

Em setembro/2020, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 2,9 bilhões, estável em relação a março/2020. Abaixo segue o detalhamento da posição de endividamento:

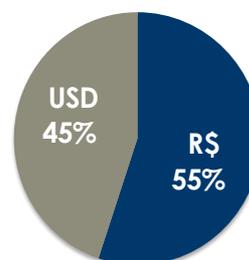
Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões



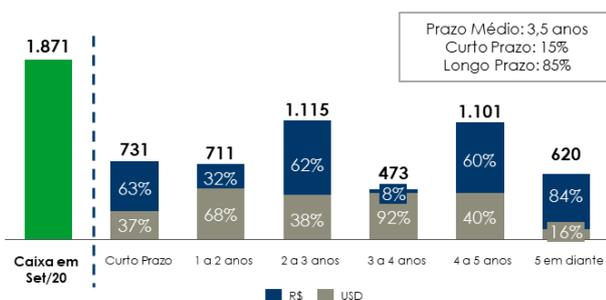
¹Inclui venda de imobilizado/Outros

Moeda - Bruta



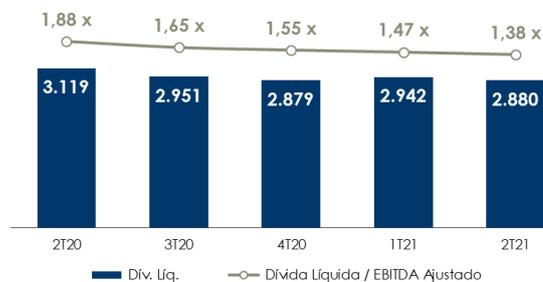
Cronograma de Amortização da Dívida

R\$ - Milhões



Evolução Dívida Líquida/EBITDA 12M

R\$ - Milhões



CAPEX

(Manutenção)	2T21	2T20	Var%.	6M21	6M20	Var%.
Em Milhares de R\$						
Plantio de Cana - Reforma	90.499	81.893	10,5%	156.956	139.716	12,3%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	-	-	n.m.	-	6.302	n.m.
Tratos Culturais	140.003	124.816	12,2%	265.896	241.872	9,9%
Total	230.501	206.709	11,5%	422.852	387.890	9,0%
(Melhoria Operacional)						
Equipamentos/Reposições	11.063	19.781	-44,1%	19.157	37.428	-48,8%
Ambiental/Legal	5.014	10.397	-51,8%	14.682	17.260	-14,9%
Total	16.077	30.177	-46,7%	33.839	54.688	-38,1%
(Modernização/Expansão)						
R\$ milhares						
Plantio de Cana - Expansão / Ativos biológicos	-	4.859	n.m.	-	10.670	n.m.
Projetos (Industriais/Agrícolas)	3.358	29.603	-88,7%	16.538	51.282	-67,8%
Total	3.358	34.462	-90,3%	16.538	61.952	-73,3%
TOTAL GERAL	249.937	271.349	-7,9%	473.229	504.530	-6,2%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 230,5 milhões no 2T21, um aumento de 11,5% comparado ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente, o efeito sazonal relacionado ao adiantamento do período de colheita, considerando o clima mais seco – efeito que deverá ser normalizado até o encerramento da safra (mar/21), somado ao impacto da variação cambial no preço de insumos importados utilizados nos tratos culturais. No período acumulado, o aumento foi de 9,0%, impactado, principalmente, pelos mesmos motivos que afetaram o trimestre.

O capex de melhoria operacional é composto por investimentos em (i) equipamentos agrícolas e industriais, visando aumento de produtividade e (ii) ambiental/legal, voltados, principalmente, à adequação às NRs (normas regulamentadores) e sistemas de prevenção e combate a incêndios. Estes investimentos somaram R\$ 16,1 milhões no 2T21, uma redução de 46,7% em relação ao 2T20, enquanto no período acumulado, o total investido foi de R\$ 33,8 milhões, 38,1% inferior quando comparado ao mesmo período da safra anterior.

O capex de expansão somou R\$ 3,4 milhões no 2T21, o que representa uma redução de 90,3% em relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra, a redução foi de 73,3% em relação ao 6M20, totalizando R\$ 16,5 milhões.

Em junho/2020, estimamos para a safra 20/21 um capex de manutenção de aproximadamente R\$ 1.170 milhões e cerca de R\$ 100 milhões adicionais relacionados à investimentos em melhoria operacional e projetos. Considerando que, ao longo dos últimos meses tivemos uma melhora das condições de mercado, aprovamos a retomada de projetos adicionais para a safra 20/21. Demos início ao desembolso relacionado ao projeto de cogeração (leilão A-6), que deverá totalizar ~R\$ 35 milhões até o encerramento da safra 20/21 e, adicionalmente, aprovamos projetos, que somam cerca de R\$ 200 milhões, cujos respectivos desembolsos serão realizados parcialmente até o encerramento da safra 20/21, e no início da safra 21/22.

Os projetos possuem TIR média entre 20-25%, e estão relacionados, principalmente a:

- aumento de ~50 mil tons na produção de açúcar nas usinas de São Paulo;
- otimização na extração e geração de energia na Usina Boa Vista;
- produção de etanol industrial para fins de exportação na Usina Santa Cruz; e
- otimização nos processos agrícolas relacionados à colheita e tratos culturais.

LUCRO CAIXA

O lucro caixa somou R\$ 313,3 milhões no 2T21, 169,4% superior ao realizado no 2T20. A melhora do indicador no trimestre reflete, principalmente, o aumento do EBITDA ajustado no período, além do recebimento dos créditos referentes ao processo da Copersucar.

No 6M21, o lucro caixa totalizou R\$ 461,3 milhões, um aumento de 152,3% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente, os mesmos motivos que afetaram o trimestre.

Lucro Caixa	2T21	2T20	Var. (%)	6M21	6M20	Var. (%)
Em Milhares de R\$						
Lucro Líquido	331.894	61.982	n.m.	447.600	153.445	191,7%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	17.837	46.830	-61,9%	29.141	54.185	-46,2%
IR contábil	141.451	(732)	n.m.	174.447	(23.310)	n.m.
IR pago	(16.303)	(1.675)	n.m.	(17.272)	(2.554)	n.m.
Depósito Judicial (IR CS-Copersucar)	(154.905)	-	n.m.	(154.905)	-	n.m.
Ativo Biológico/Outros	(6.661)	9.880	n.m.	(17.700)	1.048	n.m.
Lucro Caixa	313.312	116.285	169,4%	461.311	182.814	152,3%
Ações ex-tesouraria (em milhares)	346.375	348.865	-0,7%	346.375	348.865	-0,7%
Lucro por ação	0,90	0,33	171,4%	1,33	0,52	154,2%

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 9 de novembro de 2020, foi aprovado o pagamento de juros sobre capital próprio ("JCP") no valor bruto de R\$ 120,0 milhões, equivalente a R\$ 0,34644526 por ação, com retenção de Imposto de Renda na Fonte de acordo com a legislação aplicável, a serem pagos no dia 10 de dezembro de 2020.

6º PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES

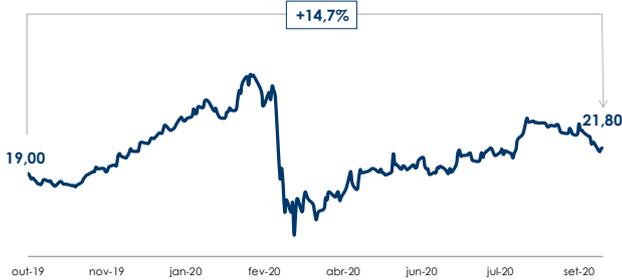
Conforme divulgado anteriormente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou em 24 de junho de 2019 a abertura do 6º programa de recompra de até 10 milhões de ações com prazo até dezembro de 2020, com o objetivo de realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa de modo a maximizar a alocação de capital e a geração de valor para os acionistas. Até setembro de 2020, a Companhia havia adquirido 4.427.600 ações, ao preço médio de R\$ 18,78/ação, totalizando um investimento de R\$ 83,1 milhões.

RENOVABIO – CBIOS

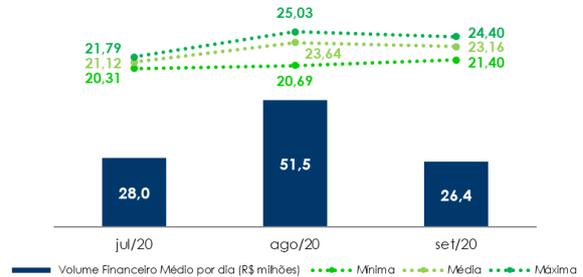
Conforme citamos nas notas explicativas, em 30 de setembro de 2020, a Companhia possuía 631 mil Cbios emitidos. A comercialização destes títulos, após sua escrituração, ocorre principalmente com as distribuidoras de combustíveis, que possuem metas de aquisição estabelecidas pelo RenovaBio. A mensuração a valor justo desses Cbios na data das informações contábeis intermediárias é imaterial.

MERCADO DE CAPITAIS

Performance SMT03 - 12 meses Em R\$



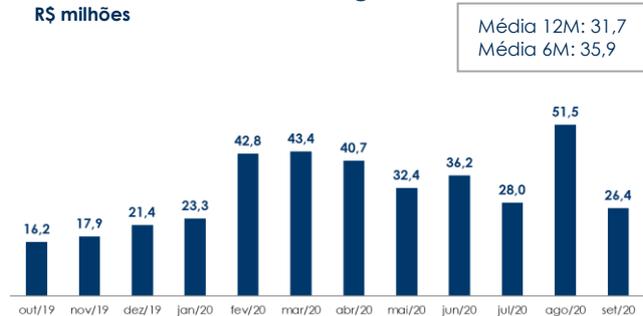
Preço e Volume Em R\$



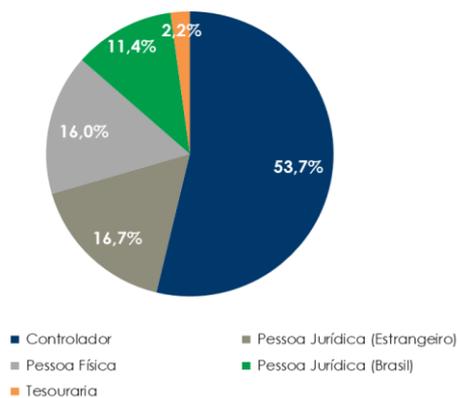
Performance SMT03 x Índices Base 100



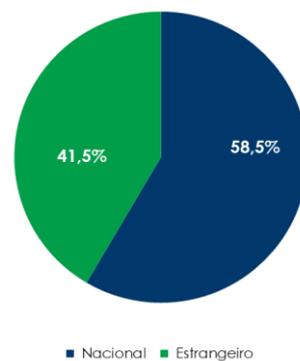
Volume Médio Diário Negociado R\$ milhões



Composição acionária Base 30 de setembro de 2020



Composição do Free Float



EQUIPE - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Felipe Vicchiato - CFO e DRI

Aline Reigada - Gerente de RI

Luiza Chaves - Consultora de RI

Loretta Pincette - Analista de RI

Telefone: +55 11 2105-4100

E-mail: ri@saomartinho.com.br

Website: www.saomartinho.com.br/ri

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir da safra 19/20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos' na página 3 deste release de resultados.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	2T21	2T20	Var %	6M21	6M20	Var %
Em milhares de R\$						
Receita bruta	979.568	827.424	18,4%	2.062.967	1.653.411	24,8%
Deduções da receita bruta	(59.840)	(60.759)	-1,5%	(122.219)	(135.017)	-9,5%
Receita líquida	919.728	766.665	20,0%	1.940.748	1.518.394	27,8%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(588.631)	(538.010)	9,4%	(1.289.860)	(1.091.041)	18,2%
Lucro bruto	331.097	228.655	44,8%	650.888	427.353	52,3%
Margem bruta (%)	36,0%	29,8%	6,2 p.p	33,5%	28,1%	5,4 p.p
Receitas (despesas) operacionais	292.693	(87.255)	n.m	194.457	(153.552)	n.m.
Despesas com vendas	(42.019)	(37.234)	12,9%	(87.312)	(62.706)	39,2%
Despesas gerais e administrativas	(60.352)	(51.265)	17,7%	(116.681)	(103.196)	13,1%
Resultado de equivalência patrimonial	1.975	800	146,9%	2.916	1.208	141,4%
Outras receitas, líquidas	393.089	444	n.m	395.534	11.142	n.m.
Lucro operacional	623.790	141.400	n.m	845.345	273.801	n.m.
Resultado financeiro	(150.445)	(80.150)	87,7%	(223.298)	(143.666)	55,4%
Receitas financeiras	13.747	29.542	-53,5%	33.843	76.905	-56,0%
Despesas financeiras	(155.403)	(109.322)	42,2%	(253.934)	(204.026)	24,5%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(6.904)	10.820	n.m.	(8.237)	(5.197)	58,5%
Derivativos	(1.885)	(11.190)	-83,2%	5.030	(11.348)	n.m
Lucro antes do IR e CS	473.345	61.250	n.m.	622.047	130.135	n.m.
IR e contribuição social - do exercício	(161.421)	(3.117)	n.m.	(176.982)	22.096	n.m.
IR e contribuição social - diferidos	19.970	3.849	n.m.	2.535	1.214	108,8%
Lucro líquido do exercício	331.894	61.982	n.m	447.600	153.445	191,7%
Margem líquida (%)	36,1%	8,1%	28,0 p.p	23,1%	10,1%	13,0 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - ATIVO			
Em milhares de R\$			
ATIVO		set/20	mar/20
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa		121.326	92.066
Aplicações financeiras		1.716.713	1.831.504
Contas a receber de clientes		306.388	165.829
Instrumentos financeiros derivativos		79.631	224.635
Estoques e adiantamento a fornecedores		1.331.741	366.177
Ativos biológicos		606.500	713.547
Tributos a recuperar		25.447	12.303
Imposto de renda e contribuição social		39.321	71.257
Dividendos a receber		249	-
Outros ativos		15.669	8.832
TOTAL CIRCULANTE		4.242.985	3.486.150
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras		33.085	38.494
Estoques e adiantamento a fornecedores		84.229	49.916
Instrumentos financeiros derivativos		49.560	28.977
Contas a receber de clientes		24.045	27.192
Valores a receber da Copersucar		10.017	10.017
Tributos a recuperar		64.949	81.046
Depósitos judiciais		269.820	271.060
Outros ativos		104.149	57.159
		639.854	563.861
Investimentos		36.535	33.868
Imobilizado		5.443.845	5.844.505
Intangível		453.242	465.689
Direito de uso		1.540.869	1.719.453
TOTAL NÃO CIRCULANTE		8.114.345	8.627.376
TOTAL DO ATIVO		12.357.330	12.113.526

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - PASSIVO			
Em milhares de R\$			
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		set/20	mar/20
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos		719.692	591.024
Arrendamentos a pagar		50.002	40.168
Parceria agrícola a pagar		236.621	203.835
Instrumentos financeiros derivativos		298.593	406.473
Fornecedores		321.616	174.524
Obrigações com a Copersucar		10.892	10.892
Salários e contribuições sociais		172.629	150.249
Tributos a recolher		32.025	34.730
Imposto de renda e contribuição social a pagar		8.909	4.985
Dividendos a pagar		8	54.694
Adiantamentos de clientes		14.103	34.710
Aquisição de Participações Societárias		11.642	11.664
Outros passivos		11.926	18.527
TOTAL		1.888.658	1.736.475
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos		4.004.537	4.223.418
Arrendamentos a pagar		351.099	377.954
Parceria agrícola a pagar		950.215	1.053.956
Instrumentos financeiros derivativos		88.307	79.022
Obrigações com a Copersucar		174.992	179.189
Tributos a recolher		1.341	7.283
Imposto de renda e contribuição social diferidos		679.720	746.226
Provisão para contingências		99.509	100.283
Aquisição de Participações Societárias		15.270	15.270
Tributos com exigibilidade suspensa		444.083	242.188
Outros passivos		4.489	5.586
TOTAL		6.813.562	7.030.375
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social		2.071.819	1.696.652
Reserva de Capital		-	9.418
Ações em Tesouraria		(139.997)	(131.361)
Ajustes de avaliação patrimonial		480.748	607.022
Reserva de Lucros		814.343	1.164.945
Lucros Acumulados		428.197	-
TOTAL		3.655.110	3.346.676
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		12.357.330	12.113.526

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	6M21	6M20
Em milhares de R\$		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	447.600	153.445
Ajustes		
Depreciação e amortização	328.973	291.350
Ativos biológicos colhidos	338.161	250.602
Variação no valor justo de ativos biológicos	(17.700)	422
Amortização de contratos de energia	6.503	6.010
Resultado de equivalência patrimonial	(2.916)	(1.208)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	6.871	(14.770)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	91.144	90.457
Instrumentos financeiros derivativos	166.972	15.358
Constituição de provisão para contingências, líquidas	6.733	4.921
Imposto de renda e contribuição social	174.447	(23.310)
Tributos com exigibilidade suspensa	201.895	-
Ajuste a valor presente e outros	81.105	36.916
	1.829.788	810.193
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(141.884)	(71.914)
Estoques	(432.218)	(523.197)
Tributos a recuperar	37.073	(17.928)
Instrumentos financeiros derivativos	(165.029)	13.027
Outros ativos	(51.892)	(69.237)
Fornecedores	152.499	140.889
Salários e contribuições sociais	22.380	29.243
Tributos a recolher	(165.016)	7.166
Obrigações Copersucar	(5.042)	(7.381)
Provisão para contingências - liquidações	(7.084)	(10.128)
Outros passivos	(28.385)	(4.610)
	1.045.190	296.123
Caixa proveniente das operações		
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(163.777)	(97.447)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(17.272)	(2.554)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	864.141	196.122
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicação de recursos em investimentos	(358)	(1.193)
Adições ao imobilizado e intangível	(54.131)	(105.348)
Adições ao ativo (plantio e tratos)	(422.365)	(391.489)
Aplicações financeiras	137.344	582.303
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	8.403	4.337
Recebimento de dividendos	-	294
Caixa líquido proveniente das (aplicados nas) atividades de investimento	(331.107)	88.904
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Amortização de arrendamentos e parcerias	(238.791)	(191.015)
Captação de financiamentos - terceiros	212.479	416.431
Amortização de financiamentos - terceiros	(401.204)	(514.966)
Pagamento de dividendos	(67.622)	(109.999)
Aquisição de ações em tesouraria	(8.636)	(34.466)
Caixa líquido provenientes das (aplicado nas) atividades de financiamento	(503.774)	(434.015)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	29.260	(148.989)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	92.066	197.607
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	121.326	48.618